

EFEITOS DE ANÁLISES DE CONTINGÊNCIAS SOBRE COMPORTAMENTOS CLINICAMENTE RELEVANTES E SOBRE MUDANÇAS EXTRASSESSÃO

Alessandra Antônio Villas-Bôas

Contato com o Autor: aleavb@usp.br

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Beatriz Meyer.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica.

Nível do Trabalho: Doutorado (projeto de pesquisa).

Introdução: A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) tem o objetivo de trabalhar com as dificuldades do cliente através da relação terapêutica, reconhecendo três principais tipos de comportamento do cliente que podem ocorrer em sessão: CCR1 (comportamento-problema), CCR2 (comportamento de melhora) e CCR3 (comportamento de análise). Durante a interação terapêutica, o terapeuta deve estar atento aos CCRs do cliente (Regra 1), evocá-los (Regra 2) e responder a eles de forma natural, reforçando os CCR2s (Regra 3), verificando o efeito potencialmente reforçador de seu comportamento sobre os CCRs (Regra 4) e utilizando estratégias de generalização através de análises sobre o comportamento do cliente, ou através de tarefas de casa que ajudem a promover mudanças no dia a dia do cliente (Regra 5). Talvez seja possível dividir a interação terapêutica realizada na FAP em duas partes: *experiential* (que englobaria Regras 1 a 3; CCR1 e CCR2 do cliente); e *interpretativa* (que englobaria a Regra 5 e CCR3 do cliente); possivelmente a Regra 4 pode fazer parte de ambas as partes da interação, dependendo da forma como for usada. Baseando-se na literatura da terapia comportamental, verifica-se textos sobre a importância para o processo terapêutico de temas como autoconhecimento, comportamento governado por regras, comportamento verbal e correspondência entre comportamento verbal-não verbal. Tal bibliografia dá pistas de como a capacidade de analisar o próprio comportamento pode aumentar as chances de progresso terapêutico e decorrente generalização e manutenção do comportamento do cliente que ocorre em sessão para fora dela. Talvez ao unir tal bibliografia com o conhecimento produzido pela FAP, possam-se identificar estratégias a serem trabalhadas a fim de se desenvolver mais facilmente o comportamento de análise no repertório do cliente.

Objetivo: Verificar se ao analisar seu próprio comportamento, identificando contingências existentes na relação terapêutica e os paralelos da mesma que ocorrem em seu dia-a-dia, o cliente apresenta um aumento de melhoras extrasseção (generalização e manutenção). **Método:** Será realizado com três clientes um procedimento experimental de caso único, no qual uma terapia será conduzida primeiramente sem nenhum procedimento experimental programado, promovendo o

estabelecimento da relação terapêutica e a identificação dos CCR's a serem trabalhados com o auxílio do instrumento FIAT (Fase A). Em seguida será introduzida a parte experiencial da FAP, através do uso das Regras 1 a 4 (Fase B), e finalmente a parte interpretativa da FAP, através do uso de todas as regras da FAP (Fase BC). Por fim, as Fases B e BC serão repetidas, constituindo um procedimento de reversão. Será realizada uma sessão de follow-up de 6 a 12 meses depois de finalizada a coleta de dados. Durante todo o procedimento e no follow-up os CCR's do cliente trabalhados em terapia serão registrados, bem como seus paralelos fora de sessão (pelo próprio cliente e por um observador externo). Em momentos variados ao longo da terapia, o cliente também responderá ao EAS-40, registrando de forma mais geral melhoras ou pioras fora da sessão. Ao final do procedimento os dados registrados em sessão serão analisados através do FAPRS adaptado, identificando-se possíveis diferenças entre as fases experimentais.

Palavras-chave: Terapia Comportamental, Análise de contingências, Generalização, Delineamento experimental, Categorização.

Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Trabalho apresentado no *XXI Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental*, Curitiba, PR, agosto de 2012.